

# **‘Bacurau’ e as representações do Nordeste**

**Caio Silva de Brito Aguiar**

Graduando em Cinema e Audiovisual da UNILA

## **'Bacurau' e as representações do Nordeste**

### **Resumo:**

O nordeste brasileiro é uma região que foi bastante representada nas artes ao longo do tempo. Tanto na literatura quanto no cinema foram produzidas representações imagético-discursivas sobre o nordeste e o nordestino. Bacurau (2019) participa de um fecundo grupo de filmes contemporâneos que buscam olhar para o passado das representações do nordeste de forma crítica e trazer novas vozes e vivências a esses conceitos. A partir de Bacurau, refletiremos sobre as problemáticas das representações passadas e como novos discursos são necessários para redescobrir a história do nordeste.

**Palavras-chave:** *Nordeste; Representações imagético-discursivas; Bacurau; Cinema do Nordeste.*

## **'Bacurau' y las representaciones del Nordeste de Brasil**

### **Resumen:**

*El noreste de Brasil es una región que ha estado bien representada en las artes a lo largo del tiempo. Tanto en la literatura como en el cine se produjeron representaciones imagético-discursivas sobre el "nordeste" y el "nordestino". Bacurau (2019) participa en un fructífero grupo de películas contemporáneas que buscan mirar el pasado de las representaciones en el "nordeste" de manera crítica y aportar nuevas voces y experiencias a estos conceptos. Partiendo de Bacurau, reflexionaremos sobre la problemática de las representaciones pasadas y cómo se necesitan nuevos discursos para redescubrir la historia del "nordeste".*

**Palabras clave:** *Nordeste; Representaciones imagético-discursivas; Bacurau; Cine del Nordeste.*

## **'Bacurau' and the representation of the Northeast of Brazil**

### **Abstract:**

*Northeastern Brazil is a region that has been well represented in the arts over time. Both in literature and in cinema, imagetive-discursive representations about the Northeast of Brazil and the "nordestinos" were produced. Bacurau (2019) participates in a fruitful group of contemporary films that seek to look at the past of representations in the northeast in a critical way and bring new voices and experiences to these concepts. Starting from Bacurau, we will reflect on the problems of past representations and how new discourses are needed to rediscover the history of the Northeast.*

**Keywords:** *Brazillian Northeas; Representation imagetive-discursive; Bacurau; Brazilian Northeast Cinema.*

CINELATINO A/PRESENTA:

# NO CORAÇÃO DO MUNDO

DIA/DIA: 29/10  
 AS/A LAS: 19:00HR

NO/EN CINE CATARATAS

+ DEBATE após a sessão com TEREZA SPYER, RAFAEL LEMOS, MICHELE D'AGAS e MARIA C. ORTIZ.

ENTRADA R\$5,00

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

# MEU NOME É DANIEL

DIA/DIA: 19/11  
 AS/A LAS: 19:00

NO/EN CINE CATARATAS

+ DEBATE após a sessão com PATRÍCIA QUEIROZ e TAHIANA COELHO.

ENTRADA R\$5,00

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

# MOSTRA XAVANTE

01 E 02 OUTUBRO

ENTRADA NO CINE CATARATAS

EXIBIÇÃO E DEBATE COM MARIO RAMALHO E GIOVIO BRIGHENTI

19:00 HORAS

CINELATINO A/PRESENTA:

# LOS SILENCIOS

DIA/DIA: 30/04  
 AS/A LAS: 19:00 HORAS

NO/EN CINE CATARATAS

SESSÃO EXTRA NO/EN CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

# BACURAU

PRÉ-ESTREIA DIA/DIA: 24/08  
 SESSÃO/SESIÓN AS/A LAS: 19:00hr

NO/EN CINE CATARATAS

+ DEBATE após a sessão com FABIO RAMALHO, CAMILA VITAL e CAIO AGUIAR.

ENTRADA R\$5,00

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

# PALESTINA VIVE II

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 10 DE AGOSTO 19H30 NA UNIDADE CULTURAL FÓZ DO IGUAÇU 2018

www.yallahyallah.com.ar - PRIMEIRA CO-PRODUÇÃO OFICIAL ENTRE ARGENTINA E PALESTINA - 2010 - f @ yallahyallah.org

CINELATINO A/PRESENTA:

# ESPERO TUA (RE)VOLTA

DIA/DIA: 03/09  
 AS/A LAS: 19:00HR

NO/EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA JD. UNIVERSITÁRIO

+ DEBATE após a sessão com CÁTIA CASTRO, EMILLY WITTE, JULIANA BALESTRA e LUCIANA GB.

ENTRADA GRATUITA

CINELATINO A/PRESENTA:

# JONAS E O CIRCO SEM LONA

22 OUTUBRO 19:00-HR

NO/EN CINE CATARATAS

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO A/PRESENTA:

# LOS SILENCIOS

DIA/DIA: 12/06  
 SESSÃO/SESIÓN AS/A LAS: 16:00hr

NO/EN EL AUDITÓRIO MARTINA UNILA (Jardim Universitário)

+ DEBATE após a sessão com a diretora e três los sessões com la directora

REATRIZ SEIGNER

ENTRADA GRATUITA

CINELATINO A/PRESENTA:

# A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

DIA/DIA: 04/06  
 AS/A LAS: 9:00hr

NO/EN CINE CATARATAS

+ DEBATE no MEDUSA PUB às a sessão com TÍCIA-MONTEIRO, ELIANA DEL SARIO, WALL ASSIS e o ator MARCOS PIMENTEL.

ENTRADA R\$5,00

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

# ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

DIA/DIA: 22/11  
 AS/A LAS: 19:00HR

NO/EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO; AUDITÓRIO MARTINA

+ DEBATE após a sessão com FERNANDO PRADO, VICTORIA DARLING e MARIANA MALHEIROS.

ENTRADA GRATUITA

CINELATINO A/PRESENTA:

# DIVINO AMOR

DIA/DIA: 24/09  
 AS/A LAS: 19:00 HORAS

NO/EN CINE CATARATAS

+ DEBATE após a sessão com JOÃO BARROS, ESTER FER e JOÃO R. DA SILVA.

ENTRADA R\$5,00

VENDEAS ONLINE CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

# ELEIÇÕES

DIA/DIA: 28/05  
 AS/A LAS: 19:00 horas

NO/EN CINE CATARATAS

+ DEBATE no MEDUSA PUB após a sessão

ENTRADA R\$5,00

CINECLUBE CINELATINO NO

# I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS MARCHA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 - 18H - SALA C208

CINELATINO APRESENTA:

# Café Com Laranja

DIA/DIA: 09/03  
 AS/A LAS: 19:00 horas

EXIBIÇÃO NO Cine Cataratas

ENTRADA R\$5,00

CINELATINO APRESENTA:

# HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRUÍ

DIA/DIA: 09/03  
 AS/A LAS: 19:00 horas

EXIBIÇÃO NO Cine Cataratas

ENTRADA R\$5,00

CINECLUBE CINELATINO NO

# I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA ALICE LANARI E PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 - 19H - SALA C208

CINELATINO APRESENTA:

# O PROCESSO

Documentário "O Processo" chegou em Foz! Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatedoras: Michele Das Tereza Spyer Camila Vital

Apoio:

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAES, UNILA e comunidade"

CINELATINO APRESENTA:

# O NÓ DO DIABO

DIA/DIA: 20/11  
 AS/A LAS: 19:00 HORAS

EXIBIÇÃO E DEBATE SOBRE RACISMO EM HOMENAGEM AO DIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO RACISMO

ENTRADA R\$ 5,00

NO CINE CATARATAS

CINELATINO APRESENTA:

# ARONESA

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: www.cinecataratas.com.br

Valor promocional: R\$5,00

CINECLUBE CINELATINO UNILA APRESENTAM

# ROMA

VENDEDOR DE GIGI

JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 e INQUIETA CONVIDAM PARA

# EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)

## EM NOME DA AMÉRICA

DIA 24/08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309) (AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU)

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.

1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

ENTRADA GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018

Local: Cine Cataratas (sala 2) CATARATAS JL GROUPING

Horário: 21h30



*O meu nome é Severino,  
como não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria*

(João Cabral de Melo Neto em Morte e Vida Severina)

## Introdução

O Nordeste é uma extensão territorial de 1.554.000 km<sup>2</sup>, localizado na parte norte do Brasil, com uma população de aproximadamente 59 milhões de muitos Severinos (IBGE, 2020). Com nove estados em sua composição e um PIB per capita de R\$ 16.648 (IBGE, 2017), figura como a região que mais tem estados no Brasil. De certo esses números e dados não chegam nem perto de dar um panorama sobre o que é o Nordeste. Segundo Durval Muniz:

O Nordeste, assim como o Brasil, não são recortes naturais, políticos ou econômicos apenas, mas, principalmente, construções imagético-discursivas, constelações de sentido. Percebemos que o nordeste mais que uma região é um discurso perpetuado pela televisão, cinema, teatro em falas e imagens (ALBUQUERQUE, 2001: 307).

Essas construções imagético-discursivas tentam explicar o Nordeste para além dos traços superficiais, como recortes naturais e econômicos, porém, em um longo processo promovido pelos interesses das elites sociais do momento, o Nordeste adquiriu uma imagem histórica pejorativa frente ao eixo sul. Segundo Marilena Chauí, as elites usam as divisões naturais do Brasil entre litoral e sertão para separá-lo em dois: o primeiro letrado e formal e o segundo pobre e analfabeto (CHAUÍ, 2000).

A histórica manutenção da teoria dos “dois Brasis”, mesmo presente com maior intensidade nos anos 20 e 30 do século passado, ainda continuam rondando o imaginário do espaço das comunicações em massa, fazendo com que haja uma visão engessada e estereotipada do nordestino. Sobre o significado de estereótipo Marcos Pereira afirma que são:

(...) crenças socialmente compartilhadas a respeito dos membros de uma categoria social, que se referem a suposições sobre a homogeneidade grupal e aos padrões comuns de comportamento dos indivíduos que pertencem a um mesmo grupo social. Sustentam-se em teorias implícitas sobre os fatores que determinam os padrões de conduta dos indivíduos, cuja expressão mais evidente encontra-se na aplicação de julgamentos categóricos, que usualmente se fundamentam em suposições sobre a existência de essências ou traços psicológicos intercambiáveis entre os membros de uma mesma categoria social (PEREIRA, 2008).

Os estereótipos, segundo Pereira, uniformizam e padronizam grupos e se sustentam não em teorias científicas comprovadas, mas em teorias historicamente elaboradas, sintetizadas a partir de experiências pessoais.

Além disso, a estereotipação acaba por enraizar e domar o imaginário, produzindo dominação, manutenção do poder e exclui outras formas de pensamentos e reflexões sobre o Nordeste. Essa situação se assemelha a transformar severino em palavra homônima de nordestino

quando, na verdade, aquele está contido neste. Sobre esse aspecto, Durval Albuquerque atesta: “O estereótipo nasce de uma caracterização grosseira e indiscriminada do grupo estranho, em que as multiplicidades e as diferenças individuais são apagadas, em nome de semelhanças superficiais do grupo” (ALBUQUERQUE, 2001: 20).

Ainda segundo Albuquerque, esse procedimento de estereotipação faz com que o nordestino se coloque em uma posição de ruína e opressão em referência ao poder do sul, gerando uma discriminação que parte, ocasionalmente, dos próprios nordestinos. Concluímos que a força desse discurso é tão poderosa que nos leva a um *loop* de reproduções de uma fala e reflexão, gerando um contingenciamento do nordestino a um espaço específico de atuação e de existência.

Ademais, a relação descrita nos remete a relação entre oprimido e opressor de Paulo Freire, que diz: “Isto decorre (...) com mais vagar, do fato de que, em certo momento de sua experiência existencial, os oprimidos assumam uma postura que chamamos de ‘aderência’ ao opressor” (FREIRE, 1987: 17). Portanto, o nordestino aderiu a uma forma, fala e lugar específico produzida e reproduzida por mecanismos de saber e poder. E essas sedimentações históricas produzidas pelo saber e poder sobre o Nordeste acabam por inventá-lo de maneira disforme (ALBUQUERQUE, 2001).

Lançado em 29 de agosto de 2019 nos cinemas brasileiros, *Bacurau* (2019), de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, é uma das peças cinematográficas que representa o Nordeste e o nordestino de uma forma bem singular, envolvendo questões históricas e urgentes da região.

Com base nessa premissa, o presente trabalho tem como objetivo tratar o texto cinematográfico de *Bacurau* sob a luz dos pensamentos de Albuquerque presentes em “A invenção do Nordeste” e “Nordestino: Uma invenção do ‘falo’” no intuito de demonstrar em que aspectos essa obra abre novas perspectivas sobre o Nordeste e o nordestino.

## A desinvenção de Bacurau

*Era uma certa vez Um lago mal assombrado  
À noite sempre se ouvia a carimbamba  
Cantando assim:  
Amanhã eu vou, amanhã eu vou  
Amanhã eu vou, amanhã eu vou*

Luiz Gonzaga-Amanhã eu vou)

**Figura 1.** Cena de abertura de *Bacurau* de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Vitrine Filmes (2019).





O filme trata sobre um pequeno povoado localizado no sertão nordestino que, pouco tempo após a morte de sua matriarca, sofre ataques repetitivos de um grupo de estrangeiros que chegam à cidade. Apesar da obra ser recente, a representação do Nordeste no cinema é algo recorrente na história da produção fílmica brasileira. Por exemplo, durante o Cinema Novo esse espaço foi o foco escolhido para representar os paradoxos do país naquele momento. Dentre os filmes desse movimento estão *Os Fuzis* (1964), de Ruy Guerra; *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964), de Glauber Rocha; e *Vidas Secas* (1963), de Nelson Pereira dos Santos que representavam uma certa visão do Nordeste, pautado em mitos populares e ambivalências.

*Bacurau* traz sua premissa a partir desse espaço exaurido de representações historicamente perpetuadas pelas comunicações de massa e tenta resistir a essa lógica estereotipada e solidificada apresentada anteriormente. A saber, nos primeiros minutos do longa, a região Nordeste aparece como centro do mundo, iluminada e clara enquanto o resto do Brasil aparece envolto em nuvens carregadas e abraçado pela escuridão (figura 1). Essa síntese imagética do filme demonstra a visão rebelde que os realizadores têm quanto ao papel do Nordeste historicamente sedimentado. Sobre resistir aos estereótipos Albuquerque nos diz:

A resistência que podemos exercer é dentro desta própria rede de poder, não fora dela, com seu desabamento completo, o que podemos provocar são deslocamentos do poder que nos impõe um determinado lugar, que reserva para nós um determinado espaço, que foi estabelecido historicamente, portanto, sempre em movimento (ALBUQUERQUE, 2001: 21).

*Bacurau*, por si só, se torna um foco de luta contra o status quo por ser filme, ou seja, se insere dentro de um veículo comunicativo saturado e dominado por uma forma única de saber sobre o Nordeste (GUTEMBERG, 2016) e o nega, conseguindo sucesso de bilheteria e crítica em um circuito amplo de cinema.

Essa síntese do indivíduo em um único saber sedimentado nos relembra o tema da comunicação em massa como um dos fatores fundamentais para a criação de um *status quo* e a aceitação do mesmo (SILVA, 2014).

No nosso caso específico, as comunicações históricas em massa sedimentaram a ideia de um Nordeste pobre, inculto e mal educado e suprimiram outras vivências individuais em detrimento de uma ideia coletiva incompleta e dominadora. Além disso, a presença forte de uma única visão ao longo da história torna severamente restrito o acesso a novos significados e perspectivas do Nordeste. Nesse sentido, *Bacurau* trata de transferir essa ideia coletiva para uma nova perspectiva coletivo-individual, aberta a novos pensamentos e imagens sobre o Nordeste. Apesar de nenhum personagem do filme se destacar sobre a comunidade no contexto geral da obra, as vivências individuais são respeitadas e representadas.

Porém, apenas na contemporaneidade é possível perceber mais incisivamente o aparecimento dessas novas vivências nas comunicações. Elas foram publicizadas principalmente com as diversificações e democratização ao acesso dos meios de comunicação. *Bacurau* é um produto das possibilidades de uma renovação dos meios de comunicação pois se abre a novas comunicações antes incomunicáveis. Além de *Bacurau* e um cinema renovado, outros meios como a internet, com a generalização do acesso, difundiram a possibilidade de outras vozes emergirem e destruírem barreiras anteriormente solidificadas. Sobre esse tema Wilson Dizard sustenta que:

A mídia de massa, historicamente, significa produtos de informação e entretenimento centralmente produzidos e padronizados, distribuídos a grandes públicos através de canais distintos. Os novos desafiantes eletrônicos modificam

todas essas condições. Muitas vezes, seus produtos não se originam de uma fonte central. Além disso, a nova mídia em geral fornece serviços especializados a vários pequenos segmentos de público. Entretanto, sua inovação mais importante é a distribuição de produtos de voz, vídeo e impressos num canal eletrônico comum, muitas vezes em formatos interativos bidirecionais que dão aos consumidores maior controle sobre os serviços que recebem, sobre quando obtê-los e sob que forma (DIZARD, 2000: 23).

O cinema, historicamente, tem um papel forte de dominação, porém essa periferização da informação e a democratização dos equipamentos necessários à realização levaram a novas formas de interpretação dos fenômenos políticos e sociais à luz do mesmo, inclusive do cinema nordestino, ou seja, a *Bacurau*.

Apesar da “distribuição dos produtos de vozes” e da renovação de alguns meios de comunicação, as elites ainda dominam fundamentalmente o poder midiático por meio da televisão, que tem uma grande relevância sobre a formação da ideia de Nordeste e de nordestino. Sobre tal poder na contemporaneidade Érica Silva nos diz:

Especialmente neste novo ambiente, de uma sociedade amplamente mediada pelos meios, sobretudo tecnológicos, de comunicação e informação, as verdades, as opiniões e, conseqüentemente, os indivíduos são forçados, legitimando, deste modo, o poder da comunicação. Não há dúvida de que a atual realidade de conflitos de classes, onde o monopólio do capital se expressa nas mais variadas circunstâncias, traz consigo também o poder da comunicação em favor da construção e reprodução de tal realidade. Para manter esta lógica, um dos objetivos permanentes dos detentores do poder é ter o monopólio dos setores ligados à produção e difusão da informação. (...) Tal como era a relação de poder na estrutura agrária existente, a realidade da comunicação foi se desenhando, com vistas a garantir a manutenção do status quo. A utilização dos meios de comunicação, desde os mais artesanais aos que chegavam no ritmo do desenvolvimento industrial no mundo, concentrava-se nas mãos das poucas famílias que constituíam a oligarquia econômica e política das formas de governo que foram sendo implantadas (SILVA, 2013: 4).

*Bacurau* se nega a ocupar o lugar submetido pelo status quo historicamente perpetuado pela mídia de “coitado”, “enganado”, “atrasado” e “bárbaro”. Desde seus primeiros minutos, dentro de um dispositivo poderoso e conservador, que é o cinema, se resiste ao estereótipo. Por

**Figura 2.** Plínio utilizando da tecnologia como forma de educação em *Bacurau* de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Vitrine Filmes (2019)





exemplo, os momentos do filme em que os alunos da escola recebem aula com tablet (figura 2) ou quando há um motim organizado contra o descaso governamental ou quando há uma humanidade e valorização da vida e da cultura maior que os estrangeiros provenientes do “primeiro mundo”. Quando pensamos sobre essas sutis e novas formas de representar o Nordeste Albuquerque afirma:

Quando falamos na emergência de uma nova visibilidade e dizibilidade, falamos da emergência de novos conceitos, novos temas, novos objetos, figuras, imagens que permitem ver e falar de forma diferenciada da forma como se via e dizia o sublunar com novos focos de luz, que iluminam outras dimensões da trama histórica, da rede de relações que compõem a trama do espaço. Tanto na visibilidade, quanto da dizibilidade articulam-se o pensar o espaço e o produzir o espaço, as práticas discursivas e as não-discursivas que recortam e produzem as espacialidades e o diagrama de forças que as cartografam. (ALBUQUERQUE, 2001: 6).

Portanto, *Bacurau* não só “desinventa” o Nordeste como revela outras formas de representação esquecidas pela história oficial. Em suma, a resistência quanto às representações já engessadas do Nordeste na obra abre novas possibilidades de se pensar a região.

Observa-se também que toda a cinematografia dos diretores, desde os curtas até seus longas, trabalham com essa nova dizibilidade do Nordeste, tratando até de forma inusitada sobre novas perspectivas. Como por exemplo em *Recife Frio* (2009), que tem como premissa a queda de um meteorito em Recife transformando a região tropical em um local de baixíssima temperatura ou *O Som ao Redor* (2012), que trata de questões de classe históricas nas questões do dia a dia.

Como exemplo desse paradigma histórico que *Bacurau* pretende subverter, temos o sertanejo. Desde a histórica crise econômica e política, ou melhor, a crise do açúcar na região Nordeste, as elites daquele momento, que estavam em decadência, escolheram o sertanejo como figura que resgataria o passado de glórias da região. Essa figura é caracterizada como:

Um homem de costumes conservadores, rústicos, ásperos, masculinos; um macho capaz de resgatar aquele patriarcalismo em crise; um ser viril (...) o nordestino é inventado como um tipo regional, como figura que seria capaz de se contrapor às transformações históricas em curso desde o começo do século, vistas como feminizadoras da sociedade e que levavam a região ao declínio (ALBUQUERQUE, 2003: 162).

Em *Bacurau*, essas forças feminizadoras são construídas como necessárias para a manutenção e organização daquela sociedade e, inquestionavelmente, desempenham o papel de líderes com grande respaldo social. Em suma, diferentemente das invenções criadas pela elite decadente do Nordeste, *Bacurau* revisita outra forma de interpretar o Nordeste a partir da liderança das mulheres. Sobretudo, ressaltamos que essa liderança é a base da sociedade e essencial para seu sucesso e sobrevivência.

Sendo as mulheres ocultadas dolosamente de todo o processo histórico e do próprio cinema, *Bacurau* tenta retratá-las em suas lutas e em seus importantes papéis sociais. Além do mais, cada vez mais o cinema e outras artes retomam e apresentam esse tema, se afastando de uma visão cativa e seguindo um caminho emancipador. Sobre essa questão Tatau Godinho nos conta que:

Até bem pouco tempo tínhamos que garimpar os rostos e as biografias de mulheres exemplares. Conhecíamos tão pouco delas que vibrávamos diariamente quando descobríamos suas faces ocultas e esquecidas. Como foi possível tamanha invisibilidade? Nossas identidades e subjetividades ficam truncadas, com uma falta essencial que é a possibilidade de nossa rememoração e identificação como grupo social. Já nos dizia, no final dos anos 1980, a historiadora francesa Michelle Perrot que “no palco da memória, as mulheres são sombras tênues” (GODINHO, 2016: 15)

Como exemplo, no próprio cinema, a primeira pessoa a utilizar o cinematógrafo como ferramenta para contar histórias, Alice Guy Blaché, raramente era lembrada por seu papel histórico e fundamental. Mas, por meio do surgimento de novas dizibilidades, figuras como essa são rememoradas. Essa mesma mudança de paradigma ocorre com o cinema nordestino contemporâneo e com *Bacurau*: surgem novas representações e vozes diferentes que foram seletivamente esquecidas por não interessarem ao desejo das elites sociais, econômicas e midiáticas.

## A desinvenção inventada?

Rememorando os primeiros minutos (figura 1) e durante todo o longa, como afirmamos anteriormente, notamos que o Nordeste é representado como local de luz e esperança em relação a nação, portanto ocupa um lugar diametralmente oposto àquele historicamente criado. Porém, outra questão nos convida a refletir: diante dessa mudança radical, não criamos uma nova verdade sobre o Nordeste? Não colocamos o Nordeste numa nova e inconveniente posição idealizada de esperança? E, sendo essas representações historicamente sedimentadas, é possível uma mudança de paradigma?

Para as primeiras duas perguntas não há uma resposta muito clara, mas acredito que esse Nordeste inventado por *Bacurau* seja uma questão ligada à linguagem cinematográfica, que utiliza símbolos e alegorias reconhecíveis e interpretáveis para falar e defender um pensamento, o que pode parecer por vezes uma idealização estética em vez de uma ideia representada. Sobre a questão seguinte Albuquerque diz que:

A região não é uma unidade que contém uma diversidade, mas é produto de uma operação de homogeneização, que se dá na luta com as forças que dominam outros espaços regionais, por isso ela é aberta, móvel e o Estado pode ser chamado ou não a colaborar na sua sedimentação (ALBUQUERQUE, 2001: 25-26).

Portanto, é possível quebrar essa sedimentação presente nas forças que dominam os poderes na região, já que ela é móvel e aberta. Ainda mais que essa quebra já acontece há algum tempo. Por exemplo, durante o romance regionalista de 1930<sup>1</sup>, observa-se uma mudança de paradigma quanto à representação escrita do Nordeste, contudo Albuquerque faz ressalvas:

Nordeste, que mesmo assim, fundamentava com seus mitos populares, o sonho de se construir num território de revolta contra a exploração e a dominação burguesas. Este Nordeste, construído pelo avesso, fica preso, no entanto, aos mesmos temas, imagens e enunciados consagrados e cristalizados pelos discursos tradicionalistas. Ele aprofunda, de certa forma, a própria elaboração regional, feitas pelos discursos tradicionalistas, que haviam escolhido o lugar de vítimas, de coitadinhos, de pedintes, de injustiçados, para ocuparem na-

<sup>1</sup> Movimento literário de grande força regional formado por Rachel de Queiroz, Jorge Amado, Graciliano Ramos entre outros que publicaram suas principais obras durante a década de 1930.



cionalmente. Estes “revolucionários” a consagrarem uma dada imagem e um texto da região, que se impõe, até hoje, como verdade: uma visibilidade e uma dizibilidade das quais poucos conseguiram fugir (ALBUQUERQUE, 2001: 18-19).

Em vista disso, *Bacurau* se afasta dos romances de 1930 pois não fica preso às mesmas representações. Talvez por isso o filme nos pareça estranho ou incoerente a uma primeira análise superficial, pois utiliza novos símbolos e representações e desempenha o papel de radicalizar por completo a história sedimentada que há séculos lobotomiza nossa reflexão sobre o Nordeste.

## Conclusão

Em suma, *Bacurau* supera e destrói as estruturas de uma longa e ainda vívida representação do Nordeste. Busca percorrer formas de representação diferentes daquelas anteriormente presentes na literatura e no próprio cinema, produzindo novas formas de ver e ouvir o Nordeste. Assim, *Bacurau* e outros filmes, produzidos em maior quantidade no passado recente, procuram mover o curso do discurso imagético para novos pensamentos e reflexões.

Percebemos, também, que essas novas visões incluem histórias, como a das mulheres, esquecidas por uma elite machista que domina a construção imagética do Nordeste e que tem sido recuperadas cada vez mais pela literatura, cinema e pela própria história.

Esses novos pensamentos e caminhos nos fazem percorrer realidades diferentes há muito tempo esquecidas e, a partir dessas, refletir sobre um ciclo de estereotipação que apenas leva à dominação e ruína do próprio Nordeste. Mais do que autoestima, *Bacurau* nos traz a auto reflexão quanto aos dispositivos que regem a nossa história e a nossa fala.

## Referências

ALBUQUERQUE, D. **A invenção do Nordeste**. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ALBUQUERQUE, D. **Nordestino: Uma invenção do “falo”**. Maceió: Edições Catavento, 2003.

**BACURAU**. Direção: Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Produção: Emilie Lesclaux, Saïd Ben Saïd e Michel Merkt. Produtoras: SBS Productions, CinemaScópio, Globo Filmes. Elenco: Sônia Braga Udo Kier Bárbara Colen Thomás Aquino Silvero Pereira Karine Teles. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. 1 DCP (132 min).

BELTRÃO, L.; QUIRINO, N. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus, 1986.

CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo, Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.

**DEUS e o diabo na terra do sol**. Direção: Glauber Rocha. Produção: Jarbas Barbosa, Luiz Augusto Mendes, Glauber Rocha, Luiz Paulino dos Santos. Elenco: Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães, Maurício do Valle, Othon Bastos. Brasil: Versátil Digital, 1964. 1 DVD.

DIZARD JR., W. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GODINHO, T. Mulheres brasileiras: reinventando a vida, a história, a cultura. In: GODINHO, T; ASSIS, M.; SANTOS, T. (Org.) **Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2016.

GUTEMBERG, A. **O nordeste no cinema brasileiro: o espaço contemporâneo em novas e velhas abordagens**. Mestrado em comunicação e culturas midiáticas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

IBGE. Produto Interno Bruto (PIB). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 20/12/2020.

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 20/12/2020.

**OS FUZIS**. Direção: Ruy Guerra. Produção: Jarbas Barbosa, Gilberto Perrone. Elenco: Átila Iório, Nelson Xavier, Maria Gladys, Joel Barcellos, Hugo Carvana, Paulo César Peréio. Brasil: Sagres Filmes, 1964. 1 DVD.

**O SOM ao redor**. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux. Elenco: Gustavo Jahn, Irandhir Santos, Maeve Jenkins, Waldemar José Solha. Brasil: Vitrine Filmes, 2012. 1 DVD.

PEREIRA, M. Definição de estereótipos. Estereótipos: os estereótipos e a psicologia social, [S.l.], 2008. Disponível em: <<https://estereotipos.net/2008/07/05/definicao-de-estereotipos/>>. Acesso em: 18 jul. 2020

**RECIFE frio**. Direção: Kleber Mendonça Filho. Produção: Emilie Lesclaux. Elenco: Andrés Schaffer, Antonio Paulo, Yannick Ollivier, Jr. Black, Djanira Pessoa Correia, Júlio Rocha, Pedro Bandeira, Gleice Bernardo de França, Rodrigo Riszla, Graça Araújo, Gilvan Soares, Cristiane Santos, Enio, Pinto e Patativa. Participação especial: Lia de Itamaracá. Pernambuco: Cinemascópio Produções Cinematográficas, 2009. Disponível em: <https://vimeo.com/9970440>. Acesso em 13 abr. 2021

SILVA, E. **A mídia e as dizibilidades sobre o seminário brasileiro**. Revista de Comunicação e Cultura no Semiárido (ComSertões), Juazeiro-BA, V. 1, N. 1, p. 4-3, julho/dezembro, 2013.

**VIDAS secas**. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Produção: Luiz Carlos Barreto. Elenco: Átila Iório, Genivaldo Lima, Gilvan Lima, Maria Ribeiro, Jofre Soares. Brasil: Instituto Moreira Salles, 1963. 1 DVD.

CINELATINO A/PRESENTA:  
**ROMA**  
 APRESENTAM  
 VENCEDOR DO OSCAR

NOVEMBRO 03/09

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO EXTRA ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**LOS SILENCIOS**

NOVEMBRO 30/04

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO EXTRA ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**JONAS E O CIRCO SEM LONA**

22 OUTUBRO

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**ESPERO TUA (RE)VOLTA**

DIA / DIA 03/09

NO / EN AUDITÓRIO MARTINA - UNILA

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA GRATUITA

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**HISTÓRIAS QUE NOSSO CINEMA (NÃO) CONTRA**

DIA 01 E 02 OUTUBRO

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

**O processo**  
 Documentário "O Processo" chegou em Foz!  
 Quinta-feira, às 19h, no Cine JL

Debatadoras: Michele L., Tereza Sp., Camila Vital

Apoio:

Organização: Projeto de extensão "Formação política e cidadania na interface entre TAEs, UNILA e comunidade"

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**PALESTINA VIVE!!!**

3º CICLO DE DEBATE E MOSTRA DE FILME

SÁBADO 11 DE AGOSTO ÀS 19H30 NA

FUNDAÇÃO CULTURAL DEFOZ DO IGUAÇU 2018

REALIZAÇÃO: DEBATE: PRODUÇÃO: DO FILME: APOIO:

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**Yallah! Yallah!**

Futebol, política e luta

22/11

NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**BARONESA**

dirigido por JULIANA ANTUNES

SEGUNDA (24) às 19h no CINE CATARATAS

Compras na Bilheteria, terminais de auto atendimento e no site: www.cinecataratas.com.br

Valor promocional: R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**MOSTRA XAVANTE**

01 E 02 OUTUBRO

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**MEU NOME É DANIEL**

DIA/DIA 19/11

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$ 5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**Café com Canela**

DIA 19/03

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**ESTOU ME GUARDANDO PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR**

DIA/DIA 22/11

NO / EN UNILA - JD UNIVERSITÁRIO

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA GRATUITA

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**ELEIÇÕES**

DIA/DIA 28/05

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINECLUBE CINELATINO NO  
**I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES**

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

LUNAS CAUTIVAS MARCIA PARADISO ARGENTINA, 2013

01/11 • 18H • SALA C208

CINECLUBE CINELATINO NO  
**I ENCONTRO INTERNACIONAL POESIA E ARTES EM PRISÕES**

EXIBIÇÕES NOS DIAS 30 DE OUTUBRO E 1 DE NOVEMBRO

AMÉRICA ARMADA ALICE LANARI E PEDRO ASBEG BRASIL, 2018

30/10 • 19H • SALA C208

CINELATINO A/PRESENTA:  
**O NÓ DO DIABO**

DIA 20/11

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$ 5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE**

DIA / DIA 04/06

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

JARAGUÁ PRODUÇÕES, PLANO 9 E INQUIETA CONVIDAM PARA  
**EXIBIÇÃO DO FILME + DEBATE COM DIRETOR, TEREZA SPYER (UNILA) E ESTER MARÇAL (UNILA)**

**EM NOME DA AMÉRICA**

DIA 24 / 08 - 16H30 - FOZ DO IGUAÇU (PR)

UNILA - CAMPUS JARDIM UNIVERSITÁRIO - AUDITÓRIO MARTINA (SALA 309)

(AV. TARQUÍNIO JOSLIN DOS SANTOS, 1000 - JD. UNIVERSITÁRIO - FOZ DO IGUAÇU)

A SESSÃO ESTARÁ DENTRO DO PROJETO DE EXTENSÃO CINECLUBE CINELATINO.

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**BACURAU**

PRÉ-ESTREIA DIA/DIA 24/08

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**NO CORAÇÃO DO MUNDO**

DIA/DIA 29/10

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**DIVINO AMOR**

DIA/DIA 24/09

NO / EN CINE CATARATAS

SESSÃO ÀS 19:00 HORAS

ENTRADA R\$5,00

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

CINELATINO A/PRESENTA:  
**LOS SILENCIOS**

DIA / DIA 12/06

NO / EN EL AUDITÓRIO MARTINA (UNILA - Jardim Universitário)

SESSÃO ÀS 16:00 HORAS

ENTRADA GRATUITA

CINECATARATAS & muito divertido! CINE LAINO NOVID UNILA

1ª MOSTRA DE CINEMA INDÍGENA XAVANTE EM PERSPECTIVA

EXIBIÇÃO GRATUITA

Data: 28 e 29 de maio de 2018

Local: Cine Cataratas (sala 3)

Horário: 21h30